

Partido discute independência

A esquerda do PMDB reuniu-se na noite de ontem no apartamento do deputado Márcio Braga (RJ) disposta a apoiar qualquer um dos candidatos progressistas que garantir o segundo lugar, seja Leone! Brizola ou Luiz Inácio Lula da Silva.

Os presentes prometiam discutir, apenas, se a esquerda do PMDB devia participar do Governo (de Brizola ou Lula) ou não aceitar qualquer participação para conservar uma posição de independência. Chico Pinto acha que a disposição deve ser de participar, "pois do contrário seria adotar atitude de desconfiança em relação ao candidato".

DISCUSSÃO

Além de Waldir Pires e dos governadores Miguel Arraes e Moreira Franco, participaram da reunião no apartamento do deputado Márcio Braga o senador Nelson Wedekin, os deputados Hélio Duque Francisco Pinto, e Bete Mendes, o secretário-geral Tarcísio Delgado, todos membros da Executiva Nacional, além do senador Márcio Lacerda e os deputados Haroldo Sabóia, Poulou Bastos e Jorge Gama, que integram o grupo progressista.

O deputado Márcio Braga tinha a convicção de que a maioria esmagadora dos componentes daquela ala do PMDB iria apoiar Lula. O deputado fluminense só tinha dúvida se o grupo admitiria o engajamento no governo de Lula, por exemplo, se este for o candidato que vai enfrentar Fernando Collor de Mello no segundo turno. "Só há divergência a respeito da participação ou não no Governo", dizia Márcio Braga.

Começou uma luta interna no PMDB que divide os que são a favor do apoio a Lula, no segundo turno, como o governador Miguel Arraes e o deputado Francisco Pinto, e aqueles que se colocam contra essa alternativa, como o líder da Bancada no Senado, Ronan Tito, e o senador Rui Bacelar ou o deputado Cid Carvalho.

Ronan Tito disse que ficará com a posição que o PMDB adotar oficialmente. Reconhece que se o escolhido para disputar com Collor for Leonel Brizola "será fácil". Se for Lula, defende que seja convocada uma reunião do Diretório Nacional para decidir a posição mais conveniente. O senador defende, se der Lula, a posição de independência com relação ao novo governo.